Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

25 DE MAIO
KEINDAIREN
TÓQUIO — JAPÃO

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO, NO ALMOÇO NO KEINDAREN, OFERECIDO PELAS ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS JAPONESAS

Senhores:

Constitui tradição firmada neste país que os Chefes-de-Estado visitantes sejam homenageados pelas associações nacionais das lideranças empresariais. Este é, sem dúvida, um costume que espelha o espírito de hospitalidade e o desejo de bom-entendimento da comunidade econômica japonesa. É com prazer que compareço a este encontro, do qual participam tantas personalidades que dão esteio às relações econômicas entre o Japão e o Brasil.

A visita a este país constitui, para mim e para os que me acompanham, excelente oportunidade para reflexão. O Japão contemporâneo destaca-se pela estabilidade e funcionalismo das instituições, que tão bem conciliam as características profundas da Nação tradicional com os imperativos da vida moderna. Distingue-se, igualmente, por sua notável aptidão para sobrepor-se às vicissitudes de severa recessão mundial. Creditamos esses êxitos à capacidade de organização da sociedade nipôni-

ca, à operosidade e ao talento de sua gente, à sua concepção de trabalho solidário.

A participação do Japão na economia mundial é significativa e, segundo prognósticos confiáveis, deverá continuar crescendo ao longo dos próximos anos. Responsável no momento por cerca de dez por cento do Produto Bruto Mundial, o País, no final do século, alcançará cerca de doze por cento desse total. A importância do comércio para a economia nipônica, grande em nossos dias, tenderá a aumentar. Sabemos quão relevante é, para o Japão, a manutenção do intercâmbio e da cooperação com o resto do Mundo. Cabe lembrar que mais da metade das suas trocas são hoje efetuadas com os países em desenvolvimento.

Esses dados conferem responsabilidade especial ao Japão, tanto no contexto das discussões entre os países desenvolvidos, quanto no diálogo entre esses e seus parceiros em desenvolvimento. Com satisfação, tenho acompanhado a disposição crescente do Governo japonês de pronunciar-se a respeito de alguns grandes temas da agenda de discussões das nações do Norte e do Sul. Acolhi, prazerosamente, a declaração de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Nakasone de que «sem a prosperidade do Sul não pode haver prosperidade para o Norte».

Essa afirmação converge, na sua essência, com a mensagem que o Brasil tem defendido, perante a comunidade das nações, sobre as políticas adequadas à recuperação da economia mundial.

Como já tive ocasião de afirmar no decurso desta visita, não vejo antagonismo essencial entre os mundos desenvolvidos e em desenvolvimento. Ocorre, isto sim, uma crise do próprio ordenamento econômico internacional, envolvendo, no mesmo quadro de incoerência e

ineficácia, o Norte e o Sul. Sem uma revisão corajosa desse quadro, parece-nos que será difícil encontrar uma solução duradoura para a crise.

Conhecem os Senhores o quanto foi o Brasil atingido pela recessão econômica mundial. Mal saídos dos dois choques do petróleo, afrontamos aguda crise internacional de liqüidez e um aumento substancial das taxas de juros no mercado financeiro mundial. A redução do mercado, nos países desenvolvidos, para as nossas exportações, agrava o problema da dívida externa, dificultando — e por vezes impedindo — a geração de divisas para amortizar os empréstimos contraídos no Exterior.

Essas dificuldades não nos têm conduzido ao desânimo. Adotamos, com grandes sacrifícios, medidas necessárias ao reajuste da economia nos planos interno e externo. No setor energético, que tanto pesa sobre o balanço de pagamentos brasileiro, foram obtidos êxitos consideráveis. Mercê de tenaz e bem sucedido trabalho de prospecção e exploração, a produção nacional de petróleo triplicou. Esse notável resultado, associado a amplo programa de conservação e substituição, permitiu reduzir as importações de óleo cru. Merece destaque o programa de produção de álcool carburante, a partir de matéria-prima vegetal. Circulam hoje no Brasil cerca de um milhão de veículos movidos a álcool. Uma proporção cada vez maior da frota nacional de veículos consumirá exclusivamente esse combustível, obtido de fontes domésticas renováveis.

No que tange ao comércio exterior, logramos obter em 1983 — graças a esforço coordenado de promoção das exportações, diminuição de gastos com petróleo e programação das importações — um saldo positivo da ordem de 6 bilhões de dólares na balança comercial. Com base nos resultados alcançados nos primeiros me-

ses do ano em curso, confiamos em que a meta de um *superavit* da ordem de 9 milhões de dólares poderá ser atingida e, talvez, superada em 1984.

Paralelamente, a atividade industrial, depois de prolongado período de estagnação, evidencia os primeiros sintomas de recuperação.

Senhores,

O Japão desempenha papel de singular relevo no cenário internacional contemporâneo, graças à importância e ao peso crescente de sua economia e ao prestígio de sua ação diplomática. Os postulados pacifistas, consagrados em sua Constituição, exaltam os valores da paz, da estabilidade, da cooperação, do desenvolvimento e do respeito mútuo, que inspiram sua política.

O Brasil é, igualmente, nação de vocação pacífica e universalista. As características de nossa formação histórica dotam o Brasil de pontes naturais para os povos da América, da Europa, da Ásia e da África. Bem conhecem os Senhores o sólido vínculo criado, entre o Japão e o Brasil, pela migração. Conta a sociedade brasileira, como parte perfeitamente integrada da sua população, com um importante núcleo humano de sangue japonês. Os filhos, netos e bisnetos de imigrantes nipônicos contribuem em nossos dias, nos mais variados planos da vida nacional, e muitas vezes em posições de relevo, para construir a prosperidade do meu país. Creio desnecessário acentuar o quanto esse laço, de significado tão especial, foi decisivo na aproximação de nossos povos.

Apesar de vivermos hoje momento de crise, desejaria reiterar, perante os dirigentes econômicos do Japão, a disposição que já tive ocasião de expor perante sua Excelência o Primeiro-Ministro. Não podemos permitir que os obstáculos da hora presente obscureçam a visão

do futuro. Existem, a nosso ver, amplos espaços adicionais para a cooperação entre o Brasil e o Japão.

Dispomos hoje de excedentes de energia barata que viabilizam indústrias de alto consumo energético: campo novo, aberto à associação de nossas capacidades empresariais. Já existem casos dessa modalidade de colaboração, e acredito que eles poderão multiplicar-se, na medida em que o setor industrial japonês se encaminhe, como é de prever-se, para concentração em áreas de tecnologia avançada. Dessa forma, contribuiremos para a diversificação do padrão atual do intercâmbio bilateral, que exibe excessiva concentração de produtos primários, do lado brasileiro, e de bens industrializados, do lado nipônico.

Constitui preocupação justificada e permanente do Japão a garantia de suprimentos constantes de alimentos e matérias-primas. Nessa perspectiva, somamos recursos técnicos e financeiros, brasileiros e japoneses, para a produção e a comercialização de minérios, insumos da indústria metalúrgica e celulose. Iniciaram-se, também, com êxito, trabalhos conjuntos no terreno da agricultura. É aí, precisamente, que se descortinam amplos horizontes à colaboração entre nossos países. Apresenta a extensa região do Cerrado brasileiro uma das últimas grandes fronteiras agrícolas do Planeta, e seu aproveitamento econômico, graças ao Programa do Desenvolvimento dos Cerrados, é meta prioritária do governo brasileiro.

Antevemos, a partir daí, a possibilidade da criação de um fluxo expressivo de cargas marítimas entre o Sudeste da América do Sul e o Japão. No que diz respeito à parte brasileira, já foram tomadas providências iniciais conducentes à organização dos transportes de grãos do interior para o litoral do País.

A formalização, no quadro desta minha visita oficial, de um instrumento de estímulo à cooperação científica e tecnológica enriquecerá qualitativamente as relações nipo-brasileiras. Acreditamos que as iniciativas nesse terreno desempenharão papel relevante na formação de um quadro de ações associativas, que se deverá estender à informática.

Distingo nesses fatos indício alvissareiro de que a amizade entre nossos países continua a frutificar em empreendimentos novos. Em meio às circunstâncias difíceis do presente, temos fomentado nosso intercâmbio e transformado suas promessas em realidades concretas.

Agradeço a homenagem que me é prestada pelas organizações econômicas do Japão, recebendo-a como preito de amizade ao meu país.

Peço a todos os presentes que ergam suas taças num brinde à prosperidade dos nossos países e ao constante estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre o Brasil e o Japão.